


## Apresentação

Fabia Berlatto<sup>I</sup> 

Virgílio Borges Pereira<sup>II</sup> 

Igor Grill<sup>III</sup> 

Pierre Bourdieu é, de longe, o autor mais lido e citado nas ciências sociais brasileiras, à frente inclusive de outros nomes de peso na história das ciências sociais, como Michel Foucault, Jürgen Habermas, Anthony Giddens ou Norbert Elias. A pesquisa de Campos e Szwako (2020), que examinou as referências de mais de 11 mil artigos publicados em 24 periódicos nacionais entre 1999 e 2018 nas três disciplinas canônicas — ciência política, antropologia e sociologia — mostrou que esse predomínio é, além de absoluto, constante no tempo (Campos; Szwako, 2020). Não à toa, “o português é a quarta língua em número de livros de Pierre Bourdieu traduzidos, ficando atrás apenas do inglês, do espanhol e do alemão” (Santoro; Gallelli; Grüning, 2018 *apud* Campos; Szwako, 2020, p. 12). Nesse sentido, nada mais apropriado do que (re)pensar a apropriação que se fez do autor.

O projeto da BIB, uma seção sobre a recepção e a circulação da obra de Pierre Bourdieu — como parte de um empreendimento mais geral de construção de um espaço no periódico para a compreensão das formas de circulação internacional das ciências sociais —, procurou ser mais do que representativo (em termos “estatísticos”), e sim polifônico.

A ideia por trás da ideia foi dar voz às múltiplas leituras e aplicações, em vários países, por praticantes de diversas sociologias, da caixa de ferramentas teóricas legada pelos vários estudos, cursos, pesquisas, livros etc. de Bourdieu. Um dos imperativos da empreitada foi também dar lugar à percepção que mulheres tinham dessa obra, pois também nas ciências sociais é preciso ser (auto) reflexivo e reconhecer as próprias assimetrias em todos os níveis, inclusive de gênero. Ainda que a sociologia não apresente o desequilíbrio da ciência política brasileira, quando medido pelo sexo dos docentes dos programas de pós-graduação nas grandes áreas de ciências sociais, verifica-se que ainda não há uma igualdade plena (Candido; Ferres Júnior; Campos, 2019).

No que tange às especificidades da recepção dos trabalhos de Bourdieu por “bourdieusianos brasileiros”, há várias e importantes contribuições que nos ajudam a refletir sobre condicionantes, desafios e lógicas em pauta que comandam a importação dessa sociologia (Campos; Szwako, 2020; Rocha; Peters, 2020; Quemim; Simioni, 2019; Bortoluci; Jackson; Pinheiro Filho, 2015; Pinheiro Filho, 2009; Coradini, 1996, en-

---

<sup>I</sup>Escola de Administração Pública e Governo da Fundação Getúlio Vargas – São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [fabiaberlatto@gmail.com](mailto:fabiaberlatto@gmail.com)

<sup>II</sup>Universidade do Porto – Porto, Portugal. E-mail: [jpereira@letras.up.pt](mailto:jpereira@letras.up.pt)

<sup>III</sup>Universidade Federal do Maranhão – São Luís (MA), Brasil. E-mail: [igorgrill@terra.com.br](mailto:igorgrill@terra.com.br)

tre outros). Mas qual a conformação da sociologia de Bourdieu em diferentes contextos nacionais e nas diversas temáticas que sua obra abarcou?

Para além do recurso a trabalhos que pudessem restituir os caminhos da recepção de Bourdieu em diferentes contextos nacionais, procurou-se documentar a forma como essas apropriações foram efetivadas e vivenciadas por meio de entrevistas com praticantes dessa sociologia. Os dois depoimentos coletados para esse balanço da recepção de Bourdieu foram fornecidos por mulheres da Argentina. Num caso, uma pesquisadora reconhecida por seus estudos sobre elites ou classes dirigentes. No outro, uma especialista em investigações acerca dos espaços acadêmico e cultural, com inscrições em importantes circuitos internacionais de operacionalização do referencial analítico do sociólogo francês. A recepção argentina de Bourdieu envolve desafios e inovações que precisam ser mais conhecidos e quisemos registrar a partir da prática do relato direto.

A socióloga argentina Mariana Heredia é pesquisadora do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CONICET) e professora da Universidade Nacional de San Martín e da Universidade de Buenos Aires. Heredia iniciou sua formação em sociologia na Argentina nos anos 1990 e muitos de seus professores haviam voltado recentemente de um período forçado no exterior por causa da ditadura. Esses professores estiveram exilados na França e incluíram Pierre Bourdieu em seus programas de disciplina. Depois, nos anos 2000, ela mesma partiu para a França para fazer seu mestrado e doutorado, trabalhando com Monique de Saint-Martin, parceira de Pierre Bourdieu em questões relacionadas ao estudo de elites. Lá, Mariana pôde assistir a conferências por ele dadas no Collège de France e acompanhou o processo de luto que o país

viveu no momento da morte do autor, presenciando os rituais de honraria a ele dedicados. Atualmente, seu interesse de pesquisa recai sobre as elites econômicas da Argentina numa perspectiva sociológica. A questão da desigualdade social é tratada tanto por uma sociologia política quanto por uma sociologia econômica. Segundo a entrevistada, Bourdieu lhe oferece muitas ferramentas teórico-metodológicas nesse empenho. Contudo, Mariana Heredia ressalta a necessidade de “questionar” as conclusões de Pierre Bourdieu e de “calibrar” suas ideias conforme a realidade latino-americana, particularmente a argentina. Recordando os detalhes de sua formação profissional, Mariana Heredia fala sobre as influências de dois importantes professores com os quais trabalhou antes de ir à França: Catalina Wainerman, com quem aprendeu o ofício de socióloga desde o manejo de fontes até a coleta e o tratamento estatístico de dados, e Alfredo Pucciarelli, mais dedicado aos grandes ensaios de interpretação. Segundo Mariana, Pierre Bourdieu permitia a reflexão teórica sustentada empiricamente, conectando as duas heranças intelectuais das quais foi beneficiária; daí parte de seu interesse pelo autor francês.

Diferentemente do que se vê no Brasil, onde a apropriação de Pierre Bourdieu foi influenciada pelo trabalho de seus receptores e divulgadores “mais célebres” (Campos; Szwako, 2020, p. 3), quer dizer, aqueles identificados como seus “representantes” oficiais no país, a entrevista de Mariana Heredia nos mostra que na Argentina a apropriação de Pierre Bourdieu pelas ciências sociais foi influenciada pelas agendas e pelos projetos de pesquisa de diversos profissionais que tiveram experiências internacionais forçadas pelo contexto político nacional ou, já na geração posterior, que fizeram parte de sua formação no exterior, principalmente na França.

Fernanda Beigel é também socióloga e professora/pesquisadora da Facultad de Ciencias Políticas y Sociales da Universidad Nacional de Cuyo. Com um percurso de formação intelectual realizado na Argentina, com Arturo Andrés Roig, Fernanda Beigel começou por especializar-se na sociologia da arte e nos vanguardismos estético-literários argentinos e latino-americanos dos anos 1920. Foi a partir dessa relação que se potencializou a leitura e o consumo da obra de Bourdieu. Uma leitura marcada pelo autodidatismo, mas que viria a se intensificar, traduzindo-se, já depois de concluídos esses estudos inaugurais, numa formação realizada no Centro de Sociologia Europeia a partir dos anos de 2003–2004. Partindo das relações de trabalho firmadas em Paris, Fernanda Beigel desenvolveu um programa de pesquisa sociológica original sobre a realidade argentina, com especial enfoque no seu espaço cultural e acadêmico. Para além de permitir uma incursão na gênese dos questionamentos sociológicos que estão na base das pesquisas de Fernanda Beigel, a entrevistada identifica a relevância das redes de intelectuais nacionais e internacionais subjacentes à implementação prática de agendas de pesquisa. Os vínculos e as trocas em pauta dão indicações muito sugestivas sobre as modali-

dades de recriação do legado de Bourdieu na sociologia da Argentina.

A exposição feita por Fernanda das redes de circulação, bem como do papel desempenhado por figuras centrais das ciências sociais latino-americana e europeia, demonstra o quão fecundo pode ser a construção coletiva e crítica da leitura de um autor, pautada pelo controle mútuo entre os pares. Ademais, ela destaca a importância, para as ciências sociais na Argentina, tanto da formação de redes de “bourdieusianos” fora de Buenos Aires (especialmente em Córdoba, Mendoza e Misiones) quanto da utilização da Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) por várias gerações de pesquisadores naquele país, como ferramenta de objetivação dos espaços de poder, nacional e transnacional, e de seus princípios de hierarquização e legitimação.

É importante destacar que as entrevistadas discorrem, a partir de pontos de vista específicos, sobre questões fundamentais relativas às condições de utilização do esquema analítico de Pierre Bourdieu próprias ao contexto argentino; logo, distintas daquelas vigentes na França. Portanto, o material aqui reunido revela duas modalidades de uso reflexivo do autor, podendo inspirar e auxiliar outros pesquisadores situados igualmente em configurações periféricas.

## Bibliografia

- BORTOLUCI, J. H.; JACKSON, L. C.; PINHEIRO FILHO, F. A. Contemporâneo clássico: a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 94, p. 217-254, 2015. <http://doi.org/10.1590/0102-64452015009400008>
- CAMPOS, L. A.; SZWAKO, J. Biblioteca Bourdieusiana ou como as ciências sociais brasileiras vêm se apropriando de Pierre Bourdieu (1999-2018). **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 91, p. 1-25, 2020. <http://doi.org/10.17666/bib9108/2020>
- CANDIDO, M. R.; FERES JÚNIOR, J.; CAMPOS, L. A. Desigualdades na elite da Ciência Política brasileira. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 564, 2019. <http://doi.org/10.15448/1984-7289.2019.3.33488>

- CORADINI, O. L. O “referencial teórico” de Bourdieu e as condições para a sua aprendizagem e utilização. **Revista Veritas**, v. 41, n. 162, p. 207-220, 1996. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-6746.1996.162.35832>
- PINHEIRO FILHO, F. A. The renovation: aspects of Pierre Bourdieu’s reception in Brazil. **Sociologica**, n. 1, p. 1-18, 2009. <http://dx.doi.org/10.2383/29574>
- QUEMIN, A.; SIMIONI, A. P. C. A contribuição de Pierre Bourdieu para a sociologia da arte (França e Brasil). **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 1, p. 1-27, 2019. <https://doi.org/10.17666/bib8908/2019>
- ROCHA, M. E. M.; PETERS, G. Facetas de um Bourdieu tupiniquim: momentos de sua recepção no Brasil. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 91, p. 1-30, 2020. <https://doi.org/10.17666/bib9109/2020>
- SANTORO, M.; GALLELLI, A.; GRÜNING, B. **Bourdieu’s International Circulation**. Oxford: Oxford University Press, 2018. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199357192.013.2>

